SECÇÃO DE CANICULTURA

Entidade dirigente da Canicultura em Portugal e Províncias Ultramarinas, reconhecida oficialmente pelo Governo

Membro federado da
FÉDÉRATION CYNOLOGIQUE INTERNATIONALE

Representante do KENNEL CLUB

CÃES PORTUGUESES

(CHIENS PORTUGAIS)

ESTALÕES DAS SUAS RAÇAS

(STANDARDS DES RACES)

COORDENAÇÃO E NOTAS DE ANTÓNIO CABRAL

Nº 2418/27
2535

LISBOA
1955

MINI... CANICULTURA E PESCAS
... Entre Douro e Minho
JOI / 1405 BAH

PROF. DR. MANUEL FERNANDES MARQUES
Médico Veterinário

ESTALÃO
(STANDARD)

DO

CÃO DE CASTRO LABOREIRO
(CHIEN DE CASTRO LABOREIRO)

ESTALÃO
DO
CÃO DE CASTRO LABOREIRO

Tem o seu solar em Castro Laboreiro, donde tirou o nome, desde antigos tempos, nada existindo de positivo que nos permita ajuizar da sua primeva origem. Deve ser também, à semelhança do Cão da Serra da Estrela, uma das mais velhas raças caninas da Península. Encontra-se entre as Serras da Peneda e Suajo e os rios Minho e Lima, a altitudes variáveis, indo até perto de 1.400 metros. Em outros pontos do Minho e da província do Douro também se vêm alguns exemplares. Ao Centro e Sul do País apenas raros chegam, pelo que passam em geral, despercebidos.

I — ASPECTO GERAL E APTIDÕES

Cão tendendo para rectilíneo, lupóile, tipo amastinado.

Companheiro leal e dócil para quem com ele mais prive, é indispensável na protecção dos gados contra o ataque dos lobos que, nas imediações do solar, ainda hoje abundam. Sentinela ideal pela vigilância constante que exerce nos pontos confiados à sua guarda, rondando-os com frequência.

Animal vigoroso, de agradável conjunto morfológico e algumas vezes de vistosa pelagem. Nobre de índole, tem a expressão severa e rude e a rusticidade de montanhês. Desembaraçado de andamentos, ágil e nervoso, toma atitudes de franca hostilidade sem, contudo, ser brigão. Tem um ladrar de certo

modo característico, muito alto, começando em tons variáveis, mas em geral graves, e terminando em agudos prolongados como que uivantes.

II — CABEÇA

Regular de tamanho, denotando levesa e não empastamento; sêca, sem ser descarnada; bem guarnecida de tegumento, mas sem rugas; maxilas potentes e bem cerradas; comprida e aproximando-se do tipo rectilíneo; bem inserida.

CHANFRADURA NASAL (Stop) — Pouco acentuada, a maior distância do vértice do crânio do que da ponta do focinho.

REGIÃO CRÂNIO-FRONTAL — Regularmente desenvolvida e ligeiramente saliente; sulco frontal quase nulo; perfil aproximando-se do rectilíneo.

CRISTA OCCIPITAL — Pouco pronunciada.

ORELHAS — Regulares (12 cm de comprimento por 12 cm largura), pouco espessas e de forma pròximamente triangular, mas arredondadas na ponta; pendentes, de inserção um pouco acima da média, caindo naturalmente, e paralelamente, de um e outro lado da cabeça, como que placadas. Quando o animal está atento, a orelha volta-se para diante, ficando a face externa em posição anterior.

OLHOS — Oblíquos, à superfície da órbita, amigdaliformes, médios no tamanho, perfeitamente iguais e bem abertos; de expressão severa e rude; castanhos, em várias tonalidades, desde o claro, nas pelagens mais abertas, até o castanho escuro, quase preto, nas pelagens mais carregadas.

CHANFRO — Comprido, forte, direito em toda a sua extensão, adelgaçando gradualmente para a ponta do focinho, mas sem ser estreito nem ponteagudo.

VENTAS — Bem pronunciadas, grandes, direitas, bem abertas e sempre pretas.

BOCA — Bem fendida, de beiços regulares, não pendentes, nada carnudos, ajustando-se bem e de comissuras pouco aparentes. Mucosa bocal, céu da boca e bordos labiais fortemente pigmentados de preto. Dentes inteiros, brancos fortes, adaptando-se bem e bem implantados em maxilas poderosamente musculadas.

III — TRONCO

PESCOÇO — Direito, bem constituído, curto, de grossura proporcional, bem ligado ao tronco e duma boa inserção cefálica, o que faculta à cabeça um altivo porte e sem barbela.

PEITO — Em ogiva, alto, largo e regularmente profundo.

LINHA SUPERIOR — Dorso horizontal e de regular comprimento; região lombar forte, larga, curta e bem musculada, ligando-se de uma forma harmoniosa com a garupa, que se lhe segue a constituir um plano de suave inclinação.

LINHA INFERIOR — Ventre nada volumoso e até ligeiramente retraído, mostrando sensível diferença de nível entre as regiões xifoidêa e púbica, o que dá uma linha inferior de apreciável inclinação do esterno às virilhas.

CAUDA — Inteira, descendo até ao curvilhão, quando o animal está sossegado. Troço caudal longo e grosso na base, muito encabelado por baixo. Cauda em alfange, de airoso porte, seguindo-se à garupa segundo uma bela linha de inserção, mais alta do que média, e caída naturalmente entre as felpudas nádegas, mas destacando-se delas. De ordinário pendente, quando excitado o animal, a cauda ultrapassa a linha do dorso, inclina-se para cima, para diante e um pouco para o lado, mas nunca para baixo em trompa.

IV — MEMBROS ANTERIORES E POSTERIORES

Muito correcto de aprumos dos quatro membros, quando vistos pela frente e por detrás; de perfil, a correcção mantém-se nos anteriores; nos outros, a linha do curvilhão abaixo in-

clina-se um pouco para diante da vertical (ligeiramente acurvilhados).

Ossatura bem desenvolvida e bem coberta de musculos poderosos, sobretudo no braço e coxa, que se apresenta bem fornida de exuberantes massas musculares, fàcilmente apreciáveis por detrás.

Antebraços e quartelas um tanto cilindróides.

Articulações e ângulos articulares bem desenvolvidos; ângulos de regular abertura, sendo o escápulo-humeral quase recto e o tíbio-társico medianamente obtuso; antebraços direitos e diminuindo gradualmente de volume de cima para baixo, até à quartela, que se apresenta nem muito comprida nem dobrada em excesso (não quarteludo).

PÉS — Proporcionais à corpulência e mais arredondados que compridos, tendendo para o pé felino. Dedos grossos, naturalmente encurvados, sem desvios para fora (espalmados) ou para dentro (enclavinhados) e bem unidos. Palmas grossas e coriáceas; unhas bem nascidas, pretas ou cinzento escuro, lisas, rijas e de gastamento regular.

Podem apresentar presunhos simples ou duplos.

V — PELAGEM

PÊLO — Grosso, resistente, um tanto rude ao tacto, ligeiramente baço, liso, bem assente em quase toda a superfície do corpo e muito basto; é predominante o pêlo curto (5 cm. aproximadamente) e abaixo ou acima dele são raros os exemplares que o apresentam.

Em regra é mais curto e basto na cabeça, orelhas, onde se apresenta fino e macio, e nas extremidades, codilhos e curvilhões abaixo; é espesso e longo na cauda, sobretudo por debaixo, dando-lhe uma maior grossura na parte média e também nas nádegas, que são muito cabeludas.

Não tem pelugem.

CORES — É vulgar o lobeiro nas suas tonalidades, claro, comum e escuro, vendo-se mais esta última. Excepcionalmente, podem aparecer no mesmo indivíduo estas três variedades em regiões diferentes: o lobeiro escuro na cabeça, dorso e es-

páduas, o lobeiro comum no torax, garupa e coxas e o lobeiro claro no ventre, terços e bragadas.

A preferida é a *cor do monte*, assim denominada pelos autoctones, considerada pelos criadores das regiões castrenses como característica étnica: pelagem composta, alobatada, pardusca, com cambiantes mais ou menos carregadas, no preto, tendo à mistura, no todo ou em parte, pêlos castanhos, cor de pinhão, ou avermelhados, cor de mogno.

VI — ALTURA

De 56 a 60 cm.

MENSURAÇÕES E PESO

CABEÇA

Comprimento do crânio	12 a 13 cm
Largura do crânio	11 a 12 »
Comprimento do chanfro	10 a 11 »

TORAX

Perímetro	65 a 70 »
Largura	16 a 17 »
Altura	25 a 27 »

LINHA SUPERIOR DO TRONCO

Comprimento do tronco	56 a 61 »
Largura do tronco	12 a 13 »

COMPRIMENTO

Do corpo	63 a 68 »
Da cauda	35 a 38 »

ALTURA

Do garrote	56 a 60 »
Do membro anterior	31 a 33 »
Da garupa	57 a 61 »

PESO

Machos	30 a 40 kg.
Fêmeas	20 a 30 »

VII — ANDAMENTOS

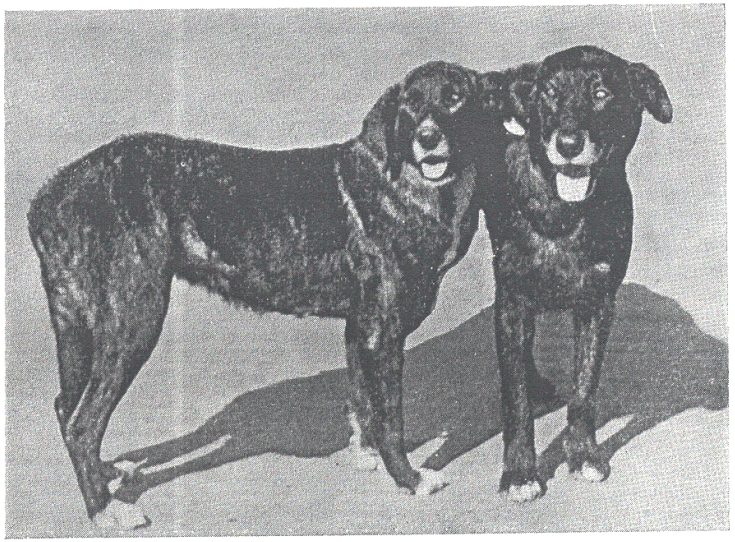
Movimentos de locomoção rítmicos e fáceis, deslocando-se os membros paralelamente ao plano sagital do corpo.

O passo normal e às vezes o passo travado, são os que mais utiliza para se deslocar, a não ser que uma causa determinante o leve a mover-se mais apressadamente (trote ou galope).

VIII — DEFEITOS

PENALIZAÇÕES E DESQUALIFICAÇÕES

CABEÇA — muito volumosa, ossuda ou carnuda, muito estreita, comprida e ponteaguda; *OLHOS* — gázeos ou desiguais em tamanho; *ORELHAS* — de inserção atípica, muito grandes, carnudas e redondas (orelhudos); *SURDEZ* — congénita ou adquirida; *VENTAS* — de qualquer cor que não seja a preta, que é típica; *MAXILAS* — prognatismo ou enognatismo; *CAUDA* — em trompa, rudimentar, amputada ou não existente; *CORPULÊNCIA* — muito além ou muito aquém do normal (gigantismo ou nanismo); *PELAGEM* — malhada ou diferindo muito do tipo racial, albinismo.

IX — TABELA DE PONTOS

	Machos	Fêmeas
Cabeça: porte, crânio, orelhas, olhos, chanfro, boca, chanfradura nasal (stop), ventas	20	20
Pescoço, garrote, espáduas, membros anteriores	15	13
Peito, rins, linhas superior e inferior do tronco	15	15
Garupa, bacia, membros posteriores	13	15
Pés, dedos, unhas	5	5
Cauda: porte, forma, inserção	5	5
Pêlo: textura, cor, densidade	7	7
Aspecto geral: harmonia das formas, andamentos, corpulência, caracteres sexuais	20	20
	100	100